

Governadores criticam corte

Os governos do Rio de Janeiro, da Bahia e do Rio Grande do Sul juntaram-se ontem ao grupo dos que estão contra o pretendido corte de transferências da União para estados e municípios e a formação de um fundo de emergência para aplicação em programas sociais. O governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, voltou atrás em suas críticas depois de se reunir com o ministro Fernando Henrique Cardoso, enquanto o governador do Ceará, Ciro Gomes, alinhou-se à proposta do governo.

O secretário de Economia e Finanças do Estado Rio, Cibelis Via-

na, acha que "a medida pode resolver o problema de caixa da União, mas vai agravar sensivelmente o dos estados, que não dispõem de outros recursos para equilibrar suas finanças".

As novas propostas econômicas também não agradaram o governador Antonio Carlos Magalhães. Ele acredita que o governo federal não tem credibilidade para aumentar em 5% as alíquotas dos impostos e suspender o repasse das cotas para estados e municípios.

O governador Alceu Collares desafiou o ministro Fernando Henrique a "perder o medo e fazer a

grande revolução tributária, a ser concretizada com simples portaria administrativa: eliminar os prazos de apuração e recolhimento dos impostos (ICMS, IPI), pela indústria e comércio, que chegam a mais de 40 dias, sem nenhuma correção." O governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, e recuou em relação às críticas que havia feito à criação do fundo social de emergência. Segundo Fleury, Fernando Henrique Cardoso garantiu que os estados receberão os mesmos valores distribuídos este ano porque a arrecadação federal deverá crescer 15% em 1994.